

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ  
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR  
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO – PPGSeD**

**ANDERSON FRANCISCON**

**CONFIGURAÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE  
CAMPO MOURÃO - PR: PARTICULARIDADES E  
POTENCIALIDADES**

**CAMPO MOURÃO – PR  
2019**

**ANDERSON FRANCISCON**

**CONFIGURAÇÃO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE  
CAMPO MOURÃO - PR: PARTICULARIDADES E  
POTENCIALIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito para obtenção do título de Mestre.

**Área de Concentração:** Sociedade e Desenvolvimento  
**Orientador:** Prof. Dr. Marcos Clair Bovo

**CAMPO MOURÃO – PR  
2019**

Ficha de identificação da obra elaborada pela Biblioteca  
UNESPAR/Campus de Campo Mourão

F819c Franciscon, Anderson  
Configuração e apropriação dos espaços públicos de Campo Mourão – PR:  
particularidades e potencialidades / Anderson Franciscon. – Campo Mourão, PR :  
UNESPAR, 2019.  
268 f. : il. ; color.


Orientador: Dr. Marcos Clair Bovo.  
Dissertação (Mestrado) – UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná, Programa de  
Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD), 2019.  
Área de Concentração: Sociedade e Desenvolvimento.

1. Espaço Público. 2. Sociedade. I. Bovo, Marcos Clair (orient). II. Campo Mourão  
– Município. III. Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão, PR.  
IV. UNESPAR. V. Título.

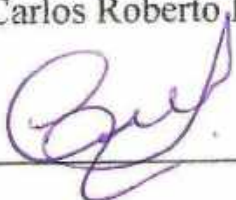
CDD 21.ed. 307.7681  
320.531

## BANCA EXAMINADORA

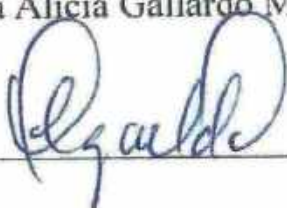
Prof. Dr. Marcos Clair Bovo (Orientador) – UNESPAR/ Campo Mourão

  
\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Carlos Roberto Loboda – UFU/ Ituiutaba

  
\_\_\_\_\_

Prof. Dr<sup>a</sup>. Olga Alicia Gallardo Milanés – UPH/ Juiz de Fora

  
\_\_\_\_\_

Data de Aprovação

03/12/2019

Campo Mourão – PR

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais: Jorge Franciscon e Luzia das  
Graças Tomadon Franciscon, que por tantas vezes  
se esquivaram de seu bem-estar em prol do meu.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que dentre tantas graças, me possibilitou este momento.

Aos meus pais Jorge Franciscon e Luzia das Graças Tomadon Franciscon, meus irmãos Moises e Hugo.

A Minha família, meu alicerce, sempre disposta a me ajudar e acreditar em meu potencial.

A minha esposa, Juliana Ferreira Franciscon, por me apoiar desde o início, por acreditar em meu potencial e pela parceria.

A meu orientador, professor doutor Marcos Clair Bovo, pelos votos de confiança, já no processo seletivo, acreditando em meu potencial. Não medindo esforços (críticas e sugestões) para o desenvolvimento dessa pesquisa, muito obrigado.

Ao excelentíssimo Senhor Augustinho Vecchi, ex-prefeito de Campo Mourão. Importante cidadão na história municipal, que nos auge dos seus 85 anos não mediu esforço a relatar as histórias dos espaços públicos mourãoenses, apresentando-os sob um enfoque interdisciplinar, ou seja, não apenas construção, mas sim, sua relação com a cidade.

Ao amigo Munir Barakat, Engenheiro Civil e professor da UNESPAR, por seu empenho em contribuir com a pesquisa, fornecendo material histórico impresso e por transmissão oral.

Ao insaciável “historiador desde criança” Jair Elias dos Santos Junior, que além de contar com farta bibliografia mourãoense, me recebeu em seu escritório, relatando importantes marcos na história dos espaços públicos.

Ao professor e artista plástico Bernardo Matos, autor do desenho das andorinhas, que repaginou o antigo calçadão em petit-pavê, que por sua vez, me recebeu em seu apartamento, construindo historicamente para a construção dessa dissertação.

Aos professores Fábio Rodrigues da Costa, Carlos Roberto Loboda e Claudia Chies pelos apontamentos e sugestões proferidos no exame de qualificação.

Aos docentes do Programa de PPGSeD que não mediram esforços na transmissão do ensino nas disciplinas obrigatórias e eletivas. Trazendo contribuições significativas para a pesquisa e minha formação acadêmica/científica.

Aos amigos discentes do PPGSeD, em especial ao Paulo Sérgio Gusmão, pela parceria, seja em sala de aula, nas pesquisas ou nas orientações com o prof. Marcos Clair Bovo.

À Prefeitura de Campo Mourão, por meio de sua Secretaria de Planejamento pelos materiais de apoio e possibilidade de exercer horário diferenciado.

A todos, muito obrigado.

## **EPIGRAFE**

Se Campo Mourão Progrediu, as consequências históricas são da responsabilidade dos legatários dos seus percursores. O passado está escrito. Retraçar firmemente as conquistas é de responsabilidade das gerações presentes e futuras, delineando os avanços.

Ao talento dos mourãoenses incumbe atuar na preservação das conquistas benéficas e apontar veredas para o futuro.

Milton Luiz Pereira – Ministro do Superior Tribunal de Justiça, in: Veiga (1999, p. 13)

## RESUMO

FRANCISCON, Anderson. **Configuração e apropriação dos espaços públicos de Campo Mourão** - **PR**: Particularidades e potencialidades. 268 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2019.

O espaço público é um dos temas mais relevantes na sociedade contemporânea. Tema que vem sendo debatido por diferentes áreas do conhecimento, dentre elas: filosofia, sociologia urbana, geografia, história e arquitetura, as quais buscam por diferentes vieses o seu entendimento nas diferentes especificidades ou na sua totalidade por meio de um enfoque interdisciplinar. Diante disso, a pesquisa objetiva analisar as potencialidades dos espaços públicos da cidade de Campo Mourão, destacando os aspectos sociais, econômicos, ambientais, simbólicos e culturais. Para tanto, levantamos os seguintes questionamentos: a) Qual (ais) a (as) relação (ões) entre os espaços públicos de Campo Mourão e o público frequentador? b) Como ocorre a sociabilização entre os frequentadores desses espaços públicos na cidade de Campo Mourão? c) Os espaços públicos de Campo Mourão apresentam diferentes usos e funções? Qual (ais) a (as) visão(ões) do público que frequenta essas áreas? d) Como o poder público tem agido na administração de espaços destinados à população mourãoense? e) Quais as potencialidades dos espaços públicos da cidade de Campo Mourão? Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se os seguintes aportes metodológicos: recorte espacial (espaços públicos centrais), pesquisa bibliográfica, pesquisa *in locu*, entrevistas, elaboração de elementos cartográficos e levantamento urbanístico-arquitetônico. Para tanto, apresentamos os resultados utilizando o quadro CPD- Condicionantes, Potencialidades e Deficiências. Dessa forma, como potencialidade dos espaços públicos de Campo Mourão tem-se os fatores ligados às atividades sociais, culturais, simbólicas, ambientais, funcionais e econômicas. São os frequentadores: transeuntes e trabalhadores locais que são classificados como potencialidades, sendo responsáveis pela vitalidade local, proporcionando encontros, trocas comerciais, culturais e econômicas. Em contraponto, a atuação do poder público tem se demonstrado ineficiente, deixando de investir em políticas públicas, feitura e manutenção dos espaços públicos, conseqüentemente, havendo deficiências quanto aos bancos, iluminação, pavimentação, acessibilidade, paraciclos, entre outros elementos.

**Palavras-chave:** Espaço público, potencialidades, deficiências, funcionalidade, sociedade.

## ABSTRACT

FRANCISCON, Anderson. **Configuration and appropriation of public spaces in Campo Mourão** - PR: Particularities and potentialities. 268f. Dissertation. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, Campus of Campo Mourão. Campo Mourão, 2019.

Public space is one of the most relevant subjects in current society. It has been discussed by different fields of knowledge, such as philosophy, urban sociology, geography, history and architecture, all of which search for an understanding through different approaches or specificities, or in its totality by means of an interdisciplinary focus. In face of that, this research aims at analyzing the potentialities of public spaces in the city of Campo Mourão, highlighting social, economic, environmental, symbolic and cultural aspects. To accomplish the objective, we have raised the following questions: a) Which is/are the relation/s between the public spaces in Campo Mourão and their attending public? b) How is set the socialization between the attenders of these public spaces in Campo Mourão? c) Do the public spaces in Campo Mourão present different uses and functions? Which is the perspective of the public that attends these areas? d) How the Public Power acts in the administration of spaces design for the citizens of Campo Mourão? e) Which are the potentialities of public spaces in Campo Mourão? For developing the research, we have used the following methodological approaches: spatial cutout (central public spaces), bibliographical research, research in loco, interviews, elaboration of cartographic elements and urbanistic and architectural survey. For that, we present the results using the table CDP- Conditioners, Potentialities and Deficiencies. Thus, as potential of public spaces in Campo Mourão there are factors linked to social, cultural, symbolic, environmental, functional and economic activities. They are frequenters: passers-by and local workers who are classified as potential, being responsible for local vitality, providing meetings, commercial, cultural and economic exchanges. In contrast, the performance of the public manager has been shown to be inefficient, failing to invest in public policies, construction and maintenance of public spaces, consequently, with deficiencies in terms of banks, lighting, paving, accessibility, paracycles, among other elements.

**Keywords:** Public space; potentialities; deficiencies; functionality; society.

## LISTAS DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Destino e ocupação dos bens públicos.....	27
<b>Figura 2:</b> Setorização do estudo na malha urbana de Campo Mourão.....	31
<b>Figura 3:</b> Demonstração de calçada acessível com travessia, piso tátil e diferentes faixas (acesso, livre e de mobiliário).....	42
<b>Figura 4:</b> Infográfico - diferentes ocupações sociais do espaço público paulistano ao longo de sua história.....	65
<b>Figura 5:</b> Desenvolvimento da vida urbana, de 1880 a 2005.....	67
<b>Figura 6:</b> Evolução dos estudos e visões sobre ruas e espaço públicos no planejamento urbano e no design.....	68
<b>Figura 7:</b> Os dozes princípios do bom espaço público.....	75
<b>Figura 8:</b> Relação entre qualidade do ambiente e atividade desenvolvida.....	76
<b>Figura 9:</b> Prognóstico percentual para um bom dia e para os demais.....	77
<b>Figura 10:</b> Relação entre esfera pública e espaços públicos e privados.....	86
<b>Figura 11:</b> Localização do município de Campo Mourão (PR) e sua sede urbana.....	99
<b>Figura 12:</b> Paraná – divisão administrativa do ano de 1951.....	100
<b>Figura 13:</b> Pirâmide etária municipal em 2010.....	101
<b>Figura 14:</b> Rede de influências das cidades paranaenses.....	104
<b>Figura 15:</b> As andorinhas e sua subliminaridade: duas escuras, e uma clara entre elas.....	109
<b>Figura 16:</b> Projeto do Calçadão Índio Bandeira veiculado em jornal impresso.....	110
<b>Figura 17:</b> Reportagem ilustrando o início das obras do Calçadão e revitalização da Praça Getúlio Vargas.....	112
<b>Figura 18:</b> “Conclusão do calçadão e o slogan “sou Campo Mourão de coração”.....	114
<b>Figura 19:</b> O Calçadão Índio Bandeira: sua evolução espacial, funcional e social ao longo da história por meio de imagens.....	116
<b>Figura 20:</b> Esquema ilustrativo da evolução da Praça São José e Getúlio Vargas nas décadas de 1940 e 1950.....	119
<b>Figura 21:</b> Plano urbanístico de Campo Mourão em 1953.....	119
<b>Figura 22:</b> Praça São José e Getúlio Vargas: sua evolução espacial, funcional e social ao longo da história por meio de imagens.....	124
<b>Figura 23:</b> Croqui da Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, sua estrutura e seus edifícios.....	129
<b>Figura 24:</b> Croqui da subdivisão proposta para a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto.....	130
<b>Figura 25:</b> Enquete site Boca Santa: a prefeitura pode doar parte da Praça do Fórum?.....	130

<b>Figura 26:</b> Praça Bento Munhoz da Rocha Neto: sua evolução espacial, funcional e social ao longo da história por meio de imagens.....	132
<b>Figura 27:</b> Infraestrutura do Calçadão- trecho 01.....	137
<b>Figura 28:</b> Infraestrutura do Calçadão- trecho 2.....	138
<b>Figura 29:</b> Infraestrutura do Calçadão- trecho 03.....	139
<b>Figura 30:</b> Infraestrutura da Praça São José e Getúlio Vargas. ....	140
<b>Figura 31:</b> Infraestrutura da Praça São José e Getúlio Vargas. ....	141
<b>Figura 32:</b> Skyline entorno do Calçadão .....	143
<b>Figura 33:</b> Skyline entorno das Praças São José e Getúlio Vargas. ....	144
<b>Figura 34:</b> Skyline do entorno da Praça Bento Munhoz da Rocha Neto.....	146
<b>Figura 35:</b> Preço do m <sup>2</sup> na área central de Campo Mourão, considerado em 2019 para cálculo de IPTU. ....	148
<b>Figura 36:</b> Os modais de transporte e estacionamento .....	152
<b>Figura 37:</b> Mobilidade interna/externa: a pavimentação, o piso tátil e os rebaixos. ....	153
<b>Figura 38:</b> Árvores, arbustos e forrageiras. ....	155
<b>Figura 39:</b> As obras de artes e memoriais. ....	158
<b>Figura 40:</b> Os templos e as instituições. ....	160
<b>Figura 41:</b> Os bancos e assentos dos espaços públicos. ....	164
<b>Figura 42:</b> As lixeiras. ....	166
<b>Figura 43:</b> As floreiras dos espaços públicos de Campo Mourão .....	168
<b>Figura 44:</b> Os paraciclos e as diferentes formas de estacionar a bicicleta.....	169
<b>Figura 45:</b> As placas de identificação .....	170
<b>Figura 46:</b> O comércio formal .....	173
<b>Figura 47:</b> Telefone público. ....	174
<b>Figura 48:</b> Quadra poliesportiva em areia. ....	175
<b>Figura 49:</b> Espaços para as práticas culturais (palco, arena, coreto e placas publicitárias). .	177
<b>Figura 50:</b> A iluminação dos espaços públicos mourãoenses .....	180
<b>Figura 51:</b> Bairros de procedência dos frequentadores dos espaços públicos de Campo Mourão. ....	187

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Levantamento dos aspectos quali-quantitativos dos equipamentos e estruturas existentes nos espaços públicos estudados. ....	34
<b>Quadro 2:</b> Parâmetros avaliativos para cada equipamento.....	36
<b>Quadro 3:</b> Formulário para avaliação dos itens de acessibilidade das praças.....	41
<b>Quadro 4:</b> Cenários possíveis na avaliação das calçadas.....	43
<b>Quadro 5:</b> Cenários possíveis na avaliação da sinalização tátil. ....	43
<b>Quadro 6:</b> Tipologias de espaço público.....	47
<b>Quadro 7:</b> Condicionantes, potencialidades, deficiências e diretrizes dos espaços públicos. ....	79
<b>Quadro 8:</b> O espaço público e alguns de seus conflitos.....	90
<b>Quadro 9:</b> Características dos espaços públicos e publicizados na contemporaneidade. ....	93
<b>Quadro 10:</b> Especificidades do espaço público contemporâneo.....	94
<b>Quadro 11:</b> Número de estabelecimentos e empregos segundo as atividades econômicas - 2017 .....	102
<b>Quadro 12:</b> Relação a número de leitos hospitalares (total, sus e não sus) segundo a especialidade – 2017.....	103
<b>Quadro 13:</b> Panorama atual do espaço público: uma análise entre o bom, o regular, o ruim e a necessidade de implantação.....	181
<b>Quadro 14:</b> Conceituando os espaços públicos.....	195
<b>Quadro 15:</b> Políticas públicas e eventos com o apoio da prefeitura. ....	201
<b>Quadro 16:</b> Deficiências - sugestões para a melhoria dos espaços públicos .....	203
<b>Quadro 17:</b> As diferentes sugestões de reformas.....	203
<b>Quadro 18:</b> Sugestões de eventos promocionais.....	204
<b>Quadro 19:</b> Sugestões de eventos lazer comercial.....	204
<b>Quadro 20:</b> Anseios com relação a segurança .....	205
<b>Quadro 21:</b> As políticas públicas sugeridas.....	206
<b>Quadro 22:</b> Outras sugestões. ....	207
<b>Quadro 23:</b> Condicionantes, deficiências, potencialidades e sugestões.....	209

## LISTAS DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> O perfil etário dos usuários conforme espaço pesquisado. ....	188
<b>Gráfico 2:</b> Grau de escolaridade dos usuários conforme espaço pesquisado. ....	190
<b>Gráfico 3:</b> O perfil ocupacional dos entrevistados. ....	190
<b>Gráfico 4:</b> Faixa salarial dos entrevistados. ....	191
<b>Gráfico 5:</b> Jornada semanal de trabalho dos entrevistados. ....	192
<b>Gráfico 6:</b> Horas de lazer praticadas pelos entrevistados durante a semana. ....	192
<b>Gráfico 7:</b> Atividades feitas em casa. ....	193
<b>Gráfico 8:</b> Atividades feitas quando sai. ....	193
<b>Gráfico 9:</b> Os modais de locomoção e sua preferência por parte dos entrevistados. ....	194
<b>Gráfico 10:</b> Elementos representativos do espaço público. ....	196
<b>Gráfico 11:</b> Utilização do espaço público e sua carga horária. ....	197
<b>Gráfico 12:</b> Utilização do espaço público e sua rotina. ....	198
<b>Gráfico 13:</b> Motivos que levam os entrevistados aos espaços públicos de Campo Mourão. ....	199
<b>Gráfico 14:</b> Estados de conservação e grau de acessibilidade. ....	200
<b>Gráfico 15:</b> Avaliação da atuação dos órgãos responsáveis pela qualidade desse espaço? ..	201

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

AML: Academia Mourãoense de Letras.

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

BNH: Banco Nacional de Habitação.

CEBEJA: Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos.

COAMO: Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda.

CODUSA: Coordenadoria de Planejamento, Urbanismo e habitação.

COMCAM: Comunidades dos Municípios da Região de Campo Mourão.

CPD: Condicionantes, Potencialidades e Deficiências.

CURA: Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada.

EAD: Ensino À Distância.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IPARDES: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

ITCG: Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná.

MP: Ministério Público.

NBR: Norma Brasileira.

P.C.R: Pessoas em cadeira de rodas.

PNCS: Plano Nacional de Conservação de Solos.

OAB: Ordem dos Advogados do Brasil.

SENAC: Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

SESC: Serviço Social do Comércio.

SESI: Serviço Social da Indústria.

SUS: Sistema Único de Saúde.

TUPs: Telefones de Uso Público.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	15
<b>CAPITULO 1: O ESPAÇO PÚBLICO COMO OBJETO DE ESTUDO: O PERCURSO TEÓRICO E METODOLÓGICO</b> .....	24
1.1 Pressupostos teóricos da pesquisa .....	25
1.1.1 O espaço Público:apontamentos iniciais.....	26
1.1.2 Potencialidades:apontamentos iniciais .....	28
1.2 Procedimentos metodológicos.....	30
<b>CAPITULO 2:_O ESPAÇO PÚBLICO: O QUE PENSAM OS PESQUISADORES?</b> ....	45
2.1 O espaço público e suas distintas dimensões.....	46
2.2 Diferentes funções do espaço público .....	60
2.3 Espaço público Potencial .....	66
2.4 Espaço público versus privado: uma discussão acerca da dominialidade e funcionalidade.....	82
2.5 O espaço público na cidade contemporânea .....	88
<b>CAPITULO 3:_CAMPO MOURÃO E SEUS ESPAÇOS PÚBLICOS</b> .....	97
3.1 Campo-Mourão: a cidade .....	99
3.2 O Calçadão .....	106
3.3 As praças São José e Getúlio Vargas enquanto espaço público .....	118
3.4 A Praça Bento Munhoz da Rocha (Praça do Forum) enquanto espaço público .	126
<b>CAPITULO 4:_AS POTENCIALIDADES DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE CAMPO MOURÃO</b> .....	134
4.1 O espaço público: sua infraestrutura .....	136
4.1.1 O Calçadão e as Praças São José, Getúlio Vargas e Bento Munhoz: panorama atual.....	136
4.1.2 A vizinhança (plinths, Soft edges e transparência): a rua, as lojas, as praças.....	143
4.1.3 Acessibilidade: modais de transporte, estacionamento, faixas de pedestres, pisos e traçados dos caminhos. ....	148
4.1.4 A Vegetação dos espaços públicos centrais de Campo Mourão.....	154
4.1.5 As obras de artes: chafariz, memoriais, monumentos e placas de inauguração.	155
4.1.6 Os templos e as instituições.....	159

<b>4.1.7 Os bancos e assentos</b> .....	160
<b>4.1.8 As lixeiras</b> .....	165
<b>4.1.9 As floreiras</b> .....	167
<b>4.1.10 Os paraciclos</b> .....	168
<b>4.1.11 Placas de identificação</b> .....	170
<b>4.1.12 O comércio: Banca de revista, quiosque de alimentação, quiosque de uso múltiplo e shop</b> .....	171
<b>4.1.13 Telefones públicos</b> .....	174
<b>4.1.14 Quadras poliesportivas</b> .....	175
<b>4.1.15 Palco/arena/coreto/placa de publicidade</b> .....	176
<b>4.1.16 A iluminação</b> .....	178
<b>4.1.17 Panorama atual (quadro síntese)</b> .....	181
<b>4.2 O espaço público: diferentes olhares</b> .....	186
<b>4.2.1 Os frequentadores: Quem são, de onde vem e o que gostam de fazer nas horas vagas?</b> .....	186
<b>4.2.2 O espaço público mourãoense: utilização, frequência, conflitos, conservação e sugestões.</b> .....	195
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	213
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	221
<b>APÊNDICES</b> .....	236

# INTRODUÇÃO



O espaço público é considerado um dos principais pontos notáveis de uma cidade, apresentando distintas e importantes funções, sendo responsável por nortear o plano urbanístico da urbe; integrar ou segregar habitantes; fomentar a economia local; gerar uma imagem identitária ao município, entre outros.

Na medida em que o espaço público se torna palco de importantes eventos, envolvendo diferentes atores/agentes/atividades, constitui um dos temas mais relevantes na sociedade contemporânea. Tema que vem sendo debatido por diferentes áreas do conhecimento, dentre elas, destacamos a sociologia urbana, a geografia, a arquitetura, a filosofia e a história, entre outras que procuram por diferentes vieses entender o espaço público, seja ele, na sua especificidade ou na sua totalidade, por meio de um enfoque interdisciplinar.

Assim, entendemos que o conceito de espaço público urbano está vinculado às diversas áreas do conhecimento científico, que vem sendo abordado tanto pela sua estrutura e forma, quanto pelo seu caráter social, produzindo diferentes perspectivas de análise sobre o seu significado, dimensão e função.

Ainda que o espaço público seja uma temática interdisciplinar, é corriqueiro que autores tendem a caracterizá-lo conforme sua formação acadêmica, científica e subjetiva, ainda o mesmo autor pode classificá-lo em diferentes dimensões. Autores como Serpa (2011) e Narciso (2009) classificam-no como simbólico e identitário; Já Indovina (2002), Rolnik (2004), Borja (2003) e Lynch (1989) assemelham o espaço público à imagem da cidade; enquanto autores como Agostinho (2008) cita o espaço público ligado à memória.

O espaço público é visto como palco à socialização humana, assim defendido por autores como Borja (2003), Innerarity (2008), Choay (1979) e Gehl e Gemzoe (2000); Já para Serpa (2011), Castro (2002), Borja (2003) e Habermas (2003), defendem o espaço público como palco para a ação política, liberdade de expressão e livre democracia. O espaço público também é visto com espaço propício ao noticiário ao ar livre “fofoca”, conforme Sennet (2003), Arendt (2004) e Giddens (2008).

Pode o homem moldar o espaço público e ao mesmo tempo ser moldado pelo espaço por ele idealizado? A relação metamórfica entre homem e espaço público é defendida por Carmona et al (2003), Borja (2003), Innerarity (2008), Serpa (2011), Gehl (2013), entre outros. Autores como Castro (2002), Gomes (2006) e Chapman (2006) defendem o espaço público no caráter político-jurídico, sou seja, a serventia de todos, ao mesmo tempo regrado.

O espaço público é visto por alguns autores como um espaço plurifacetados, contemplando sua existência, distribuição, formas, usos e funções. Autores como Correa (2004), Brandão (2008), Arantes (2016), Calliari (2016), etc.

Dessa forma, a conceituação de espaços públicos pode envolver diferentes sentidos, consequência da complexidade que abrange o termo, além disso, alguns autores, como Gomes, (2006) apontam para uma deformação em relação ao conceito. Castro (2002) destaca a banalização de seu uso, que faz com que seu significado fique incerto. Essa definição não pode ser entendida simplesmente pela sua natureza jurídica, representada pelos estatutos dos diferentes espaços urbanos e amparada na dicotomia público/privado.

O direito de propriedade e as diferentes formas de utilização, impactam diretamente na função socioespacial dos espaços públicos nas três últimas décadas do século XX. As décadas de 1970, 1980 e 1990 marcam o abandono “morte” do espaço público, dessa forma, havendo uma problemática em curso. Tal fato se deu pelos seguintes fatores: privilégio ao carrocentrismo em contraponto ao pedestre; privatização do espaço público; aumento da criminalidade urbana; e por fim, o surgimento de espaços publicizados, ou seja, espaços particulares que assumem caráter público, como é o caso dos *shoppings centers*.

Entendendo o espaço público como território de domínio, feitura, manutenção estatal, acessível e frequentado pelos munícipes, percebemos atualmente a ampla existência de espaços públicos degradados e subutilizado. Dessa forma, na contemporaneidade espaços como a calçada, o parque e a praça passam a perder sua essência, passando a ser vistos como “peso morto” para a administração pública, assim não equiparando a relação custo benefício.

Nesse contexto, autores como Sennet (1999) acusa a morte do espaço público na contemporaneidade, baseada em uma nova cultura, sobretudo urbana, baseada no secularismo e capitalismo, enquanto para outros, como Caldeira (2000) e Sobarzo (2017), apenas houve uma mudança funcional; para os mais otimistas como Calliari (2016) e Queiroga (2001) o espaço público contemporâneo encontra-se em um momento de inflexão, assim havendo sua retomada e transformação.

Diante disso, temos como objetivo geral: analisar as potencialidades dos espaços públicos de Campo Mourão, destacando os aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais. Para tanto, levando-se em consideração as seguintes questões problematizadoras: a) Quais(ais) a(s) relação(ões) entre os espaços públicos e o público frequentador?; b) Como ocorre a sociabilização entre os frequentadores desses espaços públicos na cidade de Campo Mourão?; c) Os espaços públicos de Campo Mourão apresentam diferentes usos e funções? Quais(ais) a(s) visão(ões) do público que frequenta essas áreas?; d) Como o poder público tem agido na administração de espaços destinados à população mourãoense? e) Quais(ais) as potencialidades dos espaços públicos? ;

Dessa forma, definimos como objeto de estudos a cidade de Campo Mourão – PR, haja vista sua importância política e econômica na mesorregião centro-ocidental paranaense. Município sede da região denominada COMCAM (Comunidades dos Municípios da Região de Campo Mourão), sendo importante polo econômico, universitário, saúde, tecnológico e gastronômico no contexto regional, além de estar situado num grande entroncamento viário. Para atingirmos nossos objetivos, primeiramente entende-se potencialidades como uma condição de possibilidade de realização, ou seja, a possibilidade de transformar algo em realidade no presente momento ou futuramente.

Assim, Dinoá (2005) considera um espaço público potencial aquele que cumpre sua função social junto à sociedade: Para o autor, os espaços devem ser considerados lugares, proporcionando encontros e possibilidades para conversação, as praças devem apresentar potencialidades de modo a exercer funções urbanas, proporcionando atividades de lazer a seus frequentadores, ou seja, o lazer deve estar presente em espaços públicos e na esfera pública. O espaço público é percebido como potencial quando atende à sociedade no quesito: atividades de lazer. Podemos acrescentar ainda: sociabilidade, econômicas, culturais e ambientais.

Nesse sentido, as características citadas fazem da presente pesquisa (potencialidade dos espaços públicos) um objeto a ser realizado a partir de aparatos interdisciplinares, nos quais segundo Agostinho (2008, p.22), trata-se da ferramenta mais adequada para compreender o ambiente construído e habitado pelo homem, “pois este se apresenta como uma via para o conhecimento integrado, sendo um meio para conhecer e atuar sobre os sistemas complexos”. Deve se entender o espaço público como um objeto cultural coletivo, envolvendo diferentes atores, como: técnicos, políticos, e toda a sociedade.

Dessa forma, evidencia a necessidade de conhecer os fatores culturais da sociedade, “[...] e perceber como a cultura reflete e media as relações de dominação numa sociedade complexa, procurando estudar a cultura não como algo externo, mas, como um fenômeno que é produzido pelos homens nas suas relações sociais” (OLIVEN, 1979, p. 34).

Estudos voltados às cidades e espaços públicos devem levar em consideração aspectos materiais e imateriais, o que Raynaut (2011) chama de modelo heurístico, considerando a zona híbrida entre ambos aspectos, denominada de interdisciplinaridade.

Em contraponto a Raynaut (2011), os cientistas no final do século XX e início do século XXI são altamente especialistas, ou seja, sabem muito sobre pouca coisa, produzindo pesquisas fragmentadas e unilaterais. Para Feistel e Maestrelli (2000, p. 3), o pesquisador contemporâneo deve ser interdisciplinar, assumindo “[...] postura crítica, sendo este um sujeito que pensa na sua produção como uma totalidade, não como o fragmento de um processo unilateral”.

Nesse sentido, segundo Japiassu (2006), a hiper-especialização age diretamente sobre a metodologia de ensino e pesquisa, condicionando e mediocrizando nossas mais brilhantes inteligências. O autor cita conflitos de ego na pesquisa: “[...] As disciplinas se tornam fechadas e estanques, fontes de ciúme, glória, arrogância, poder e atitudes dogmáticas” (JAPIASSU, 2006, p. 21).

Sendo assim, Raynaut (2014) e Agostinho (2008) explicam que a interdisciplinaridade é fundamental para entender os problemas contemporâneos, desse modo é preciso ultrapassar as fronteiras disciplinares, nas quais predominam/predominaram a modernidade. O panorama atual apela por novos (as) paradigmas, metodologias, formas de ensino e categorias de pensamento. É preciso romper com a metodologia de recorte disciplinar estruturada e idealizada historicamente por instituições de ensino e pesquisa.

De acordo com Raynaut (2014, p.1), é preciso romper paradigmas em prol de uma colaboração interdisciplinar. “Fronteiras conceituais estabelecidas entre áreas de conhecimento distintas tornam-se permeáveis. Trocas e ajustes metodológicos são necessários. O apelo para a colaboração interdisciplinar expressa-se hoje com cada vez mais força”. Corroborando com Raynaut, Morin (2005, p. 26) acusa um rompimento nos paradigmas científicos, nos quais o conhecimento disciplinar já não é mais suficiente “o conhecimento científico está em renovação desde o começo deste século”.

Para Agostinho (2008, p.23), a interdisciplinaridade surge como caminho alternativo à ciência contemporânea, sendo considerada como um grande desafio a seguir, pois “a interdisciplinaridade não se constitui propriamente em um método ou metodologia, mas em uma atitude”. O autor percebe a necessidade de se dominar diferentes metodologias científicas. “Em geral, percebo que o trabalho interdisciplinar requer o domínio de variados métodos e uma especial capacidade de síntese, respeito e valorização dos diferentes olhares”.

Nesse sentido, Fazenda (2011) acusa a importância de se delimitar e conhecer veemente o objeto de estudo e seu contexto, pois o “projeto interdisciplinar competente nasce de um locus bem delimitado”, devendo o mesmo ser contextualizado, pois este “exige uma recuperação da memória em suas diferentes potencialidades, portanto do tempo e do espaço no qual se aprende” (FAZENDA, 2011, p. 11). Assim sendo, para Santos (1999), o grande desafio da interdisciplinaridade trata-se de metodologias adequadas em que “os mesmos objetos podem dialogar com as mais diversas disciplinas [...]”. A questão que se coloca é, pois, sobretudo, uma questão de método, isto é, da construção de um sistema intelectual que permita, analiticamente, abordar uma realidade, a partir de um ponto de vista (SANTOS, 1999, p. 49)

Nesse contexto, a pesquisa interdisciplinar é relevante para o entendimento das potencialidades dos espaços públicos, visto que o objeto traduz uma produção cultural antrópica, envolvendo conceitos materiais (edificações, paisagismo, mobiliários etc.) e imateriais (formas de utilização). Para Agostinho (2008), o pesquisador passa a ser um integrante do objeto, tendo como grande desafio abdicar de preconceitos e desenvolver metodologia apropriada de pesquisas, visto que envolverá duas ou mais disciplinas.

Nesse sentido, a presente pesquisa dialoga com a Arquitetura, Geografia, História, Sociologia Urbana e Filosofia, sendo que para a pesquisa cada área do conhecimento apresenta suas peculiaridades e similaridades entre todas.

O diálogo com a Arquitetura ocorre de forma intensa, tendo em vista a função do arquiteto no fomento da cidade e seus espaços públicos ao longo da história. A Arquitetura atua veementemente na concepção projetual dos edifícios, mobiliários públicos, paisagismo, forma e dimensões dos espaços públicos e privados da cidade. Os autores basilares: Carla Alexandra Filipe Narciso (2009), Jan Gehl (2010., id. 2011., id. 2013., id. 2014), William Whyte (2001), Kevin Lynch (1989), Maria da Graça Agostinho (2008), Bruno Zevi (2000), Pedro Brandão (2008), Raquel Daroda (2012), Francesco Indovina (2002), Raquel Ronilk (2004), Sun Alex (2008), entre outros.

O diálogo com a Geografia ocorre com sua produção teórica e conceitual acerca do espaço público, enfatizando sua produção e formas de apropriação, contribuindo, sobremaneira, por meio de importantes pesquisadores, como Ângelo Serpa (2011), Milton Santos (1996, 1999 e 2004), Carlos Roberto Loboda (2008), Roberto Lobato Correa (2004), Oscar Sobarzo (2017), Paulo César da Costa Gomes (2002, 2006), Jordi Borja (2003); Ana Fani Alessandri Carlos (1994), David Harvey (2012, 2013), Yi Fu Tuan (1980, 1983, 2005) etc.

A História dialoga com a pesquisa de forma breve e sintética por meio de relatos históricos acerca da funcionalidade dos espaços públicos e sua relação com a cidade e dos locais investigados (praças centrais e o calçadão). Importantes referenciais teóricos: Jacques Le Goff (1998), Françoise Choay (1979), Leonardo Benevolo (1987) e Jair Elias dos Santos Junior (2010; 2019).

A Sociologia urbana faz-se presente por meio de conceitos que abordam o espaço público como produto cultural, produto feito pelo homem para atender o homem, conceitos que favorecem a sociabilização, formas e intensidade de uso. São importantes teóricos: Jane Jacobs (2014), Richard Sennett (1999, 2003), Rafael de Aguiar Arantes (2011, 2016); Zygmunt Bauman (2007, 2009); Alexandra Castro (2002), Anthony Giddens (2008), Henri Lefebvre (2008), Edgar Morin (2005), Ruben Oliven (1979).

Na filosofia tem se estudado a ação humana, na qual tem o espaço público como palco, pois o espaço público é visto como local de excelência para que o cidadão possa cumprir sua cidadania, por exemplo: ação política. Para o debate, filosófico, utilizamos alguns autores chaves: Daniel Innerarity (2008), Henri Lefebvre (2008), Edgar Morin (2005) Jürgen Habermas (2003) e Hannah Arendt (2004).

Dado que o campo de diálogo interdisciplinar traz conceitos semelhantes entre si, como exemplo, a forma de utilização do espaço, na qual objetiva discorrer sobre sua função projetual e funcional junto à sociedade. No entanto, cada área do conhecimento apresenta conceitos e definições específicas podendo ou não ser distintas.

Assim, de forma a apresentar as potencialidades dos espaços públicos de Campo Mourão PR, esta pesquisa encontra-se constituída de introdução e de quatro capítulos: O espaço público como objeto de estudo: o percurso teórico e metodológico da pesquisa; O espaço público: o que pensam os pesquisadores; Campo Mourão e seus espaços públicos e as potencialidades dos espaços públicos de Campo Mourão e finalmente as considerações finais.

No primeiro capítulo, intitulado “O espaço público como objeto de estudo: o percurso teórico e metodológico da pesquisa”, objetiva discorrer sobre o espaço público enquanto objeto de estudo, destacando o percurso teórico e metodológico da pesquisa.

No primeiro tópico, nomeado de “Pressupostos teóricos”, objetiva introduzir os conceitos centrais da dissertação: o espaço público e potencialidades, nos quais discorreremos brevemente acerca dos conceitos e principais autores que deram sustentação à discussão teórica da pesquisa: sobre espaço público, Serpa (2011), Agostinho (2008), Sennet (1999), Gomes (2006), Narciso (2009), Castro (2002), Arantes (2016), Calliari (2016), Sobarzo (2017), Santos (1985), Jacobs (2014). A respeito das potencialidades, Calliari (2016), Whyte (2012), Gehl (2011) entre outros.

No segundo tópico, pressupostos metodológicos, apresentamos a metodologia utilizada para atingirmos nossos objetivos. Assim sendo, o procedimento metodológico adotado é: recorte espacial. Para tanto, a pesquisa em epígrafe tem como objeto, praças e vias públicas de Campo Mourão, mais precisamente o calçadão e seu entorno e as praças centrais “São José, Getúlio Vargas e Bento Munhoz da Rocha”; pesquisa bibliográfica em teses, dissertações, livros e periódicos científicos relacionados à temática; pesquisa de campo, realizada em etapas: Levantamento de projetos/revitalizações junto a Secretaria de Planejamento do município de Campo Mourão, levantamento de campo e elaboração de croqui atual (*As Built*) documentado com imagens; aplicação de formulário de levantamento e avaliação da estrutura e acessibilidade e aplicação de formulários/entrevistas a frequentadores e feitores dos espaços pesquisados.

No segundo capítulo intitulado como “o espaço público: o que pensam os pesquisadores”, objetiva compreender o debate teórico acerca do espaço público por meio da abordagem interdisciplinar. Nesse capítulo será discutindo o conceito de espaço público, a quem pertence? Como é e/ou foi utilizado? Quais são as características desejadas em um bom espaço público? Qual a função do espaço público na contemporaneidade? Tais questões problematizadoras objetivam debater o espaço público, apresentando conceitos teóricos de fundamental importância para entendimento do objeto a ser pesquisado: “potencialidade dos espaços públicos da cidade de Campo Mourão”.

No primeiro subtítulo: “o espaço público e suas distintas dimensões” visa apresentar e debater acerca das diferentes conceituações inerentes ao espaço público, oriundas de diferentes autores das distintas áreas do conhecimento que são atribuídas ao mesmo objeto: “espaço público” diferentes conotações, assim podemos entender o espaço público sob uma ótica disciplinar e interdisciplinar.

O segundo subtítulo, “Diferentes funções do espaço público” visa debater as diferentes funções desempenhadas pelo espaço público num contexto contemporâneo e histórico, destacando seus aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais. O entendimento das citadas características é de fundamental importância para determinar as potencialidades de um espaço público.

Já o terceiro subtítulo, aborda o “espaço público potencial”, no qual debatemos características desejáveis em um bom espaço público, compreendendo seus significados, a escala humana, legibilidade e diversidade de usos. Nesse sentido, a temática objetiva compreender a qualidade do espaço público pesquisado.

Enquanto o quarto subtítulo, denominado de “Espaço público versus privado: uma discussão acerca da dominialidade e funcionalidade” visa debater a relação entre o espaço público e o privado. A dicotomia pública/privada norteia importante discussão acerca da dominialidade e funcionalidade, levantando importantes incógnitas, como: um shopping center, é público ou privado? Para nossa pesquisa, esses levantamentos são de fundamental importância para entender a quem pertence a função de feitura e manutenção dos espaços pesquisados e quem pode frequentá-los.

O quinto e último tópico “O espaço público na cidade contemporânea” discorre acerca das características do espaço público contemporâneo, levantando os seguintes pontos: São frequentados? São enclausurados? Prevalece a agorafobia? Entre outros.

É no capítulo três que apresentamos Campo Mourão e alguns de seus principais espaços públicos (Calçadão e as praças São José, Getúlio Vargas e Bento Munhoz da Rocha Neto).

Assim, de forma sintética abordaremos a história de Campo Mourão e seus principais indicadores que fazem do município importante polo pendular de trabalhadores, estudantes e demais visitantes. Nos tópicos subsequentes, abordamos os espaços pesquisados, apresentando sua história e por meio de imagens as transformações socioespaciais ocorridas no processo histórico.

Com base em nossa problemática, objetivos e metodologia, apresentamos no capítulo quatro “as potencialidades dos espaços públicos de Campo Mourão” os resultados da pesquisa. No tópico um “o espaço público: sua infraestrutura” apresentamos por meio de cartografia e imagens a infraestrutura dos espaços pesquisados. Nesse tópico analisamos e classificamos qual quantitativamente (atende, atende parcialmente, não atende) bancos, estacionamentos, acessibilidade, iluminação etc.

Já, no segundo tópico “o espaço público: diferentes olhares” apresenta os espaços pesquisados sob a ótica de seus frequentadores (obtidos por meio da aplicação dos questionários/entrevistas), assim o caracterizando de forma plurifacetada. Nesse tópico, apresentamos o perfil socioeconômico, cultural e anseios dos frequentadores “entrevistada” dos espaços públicos de Campo Mourão.

Finalmente, tem se a parte referente às considerações finais, na qual apresentamos os resultados, confrontando-os com a nossa problemática, objetivos desenvolvidos e metodologia aplicada. Conhecer o espaço público, sua forma de relacionamento com a cidade e com a sociedade é de fundamental importância para entender o mesmo como produto feito pelo homem para o homem. Um “produto”, que dentre algumas funções, tem por objetivo proporcionar a seus munícipes o direito à cidade, ou parte dela, (direito ao entorno).

**CAPÍTULO 1**  
**O ESPAÇO PÚBLICO COMO OBJETO DE ESTUDO: O PERCURSO TEÓRICO E**  
**METODOLÓGICO**



Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino.

Leonardo da Vinci

Partenon<sup>1</sup>, o mais importante templo grego edificado no século V a.C., na acrópole de Atenas – Grécia, vai além do conceito edificação, pois o mesmo foi erigido a partir de rígidas metodologias e teorias (construtivas, geométricas e simbólicas). Para que o edifício atingisse o ápice arquitetônico, foi necessário definir e seguir aportes teóricos e metodológicos, dentre eles: o número de ouro em sua fachada, colunas proporcionais em razão de seu diâmetro, técnicas de perspectivas por meio de linhas curvas. O sucesso arquitetônico da clássica obra é proveniente da aplicação na prática de uma metodologia definida pelos arquitetos Ictinus e Calícrates, (447-432 a.C.), idealizadores do templo, servindo como caminho à construção do edifício.

As bases teóricas e a metodologia adotadas pelos arquitetos na idealização do Partenon, juntamente com as ferramentas (bússola e timão) citadas por Leonardo da Vinci como instrumentos necessários a atingir um destino, demonstram a importância do percurso teórico e metódico na busca de atingir os objetivos desejados de forma prática e eficaz. Nesse sentido, esse capítulo objetiva compreender o espaço público enquanto objeto de estudo, destacando o percurso teórico e metodológico da pesquisa.

Dividido em dois subtítulos, o primeiro tem por objetivo apresentar autores e conceitos responsáveis pelo suporte teórico da pesquisa, buscando contribuir teoricamente para a compreensão dos espaços públicos e potencialidades. No segundo subtítulo, apresentamos o percurso metodológico, discorrendo sobre os procedimentos metodológicos aplicados para atingirmos nossos objetivos.

## **1.1 Pressupostos teóricos da pesquisa**

De forma a entendermos os espaços públicos e seus potenciais, primeiramente é importante entender a sua relação com a cidade, sociedade e poder público. Para isso, precisamos pensar num espaço público apto a atender uma sociedade cosmopolita, com hábitos culturais distintos e necessidades diferentes.

Sendo assim, na primeira parte deste capítulo introduzimos os conceitos centrais da pesquisa: o espaço público e potencialidades. Para isso, discorreremos brevemente acerca dos conceitos e principais autores que deram sustentação à discussão teórica da dissertação: sobre espaço público, Serpa (2011), Agostinho (2008), Sennet (1999), Gomes (2006), Narciso (2009), Castro (2002), Arantes (2016), Calliari (2016), Sobarzo (2017), Santos (1985), Jacobs (2014).

---

<sup>1</sup> Na capa do capítulo 1, o templo grego Partenon, atual importante ponto de visitação na acrópole grega de Atenas. Fonte: <<https://bit.ly/2MSGpjc>>. Acesso em fevereiro de 2019.

A respeito das potencialidades, Calliari (2016), Whyte (2001), Gehl (2011), Dinoá (2005), Barbosa (2010), Ferro (2003). Os citados autores, dentre outros, contribuem para a reflexão acerca do objeto de estudo (espaço público e potencialidades).

### *1.1.1 O espaço Público:apontamentos iniciais*

Os espaços públicos estão presentes tanto no meio rural<sup>2</sup>, quanto no meio urbano, neste último, torna-se mais notável por meio dos parques, praças ruas calçadas, áreas verdes, edifícios institucionais, entre outros.

Dentre as distintas definições de espaço público, talvez a de melhor definição, trata-se da indissociação entre acessibilidade e direito de propriedade, ou seja, o espaço enquanto local deve pertencer ao estado enquanto território. Devido à sua complexidade, torna-se imprescindível pressupor acerca do espaço público, a quem pertence e quem pode utilizar?

No tocante a dominialidade, segundo Sobarzo (2017, p. 187), o Código Civil brasileiro de 1916 estabelece que “um bem é público quando pertence a qualquer esfera da administração (federal, estadual ou municipal) e é privado em todos os outros casos”.

A dominialidade dos espaços públicos é também estabelecida na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 20, quanto pertencente à união; artigo 26 quando pertencente ao estado. Em nível municipal não há partilha constitucional, no entanto está previsto em normas infraconstitucional.

Sabendo a quem pertence os espaços públicos, é importante debater seu destino, ou seja, quem o utiliza e de que forma. De forma sintética, vamos adotar o infográfico (figura 1) desenvolvido por Oliveira (2017).

A figura 1 apresentada por Oliveira (2017), pautada no Código Civil brasileiro, da qual destacamos os seguintes artigos:

Art. 98. São públicos os bens do domínio nacional pertencentes às pessoas jurídicas de direito público interno; todos os outros são particulares, seja qual for a pessoa a que pertencerem.

Art. 99. São bens públicos:

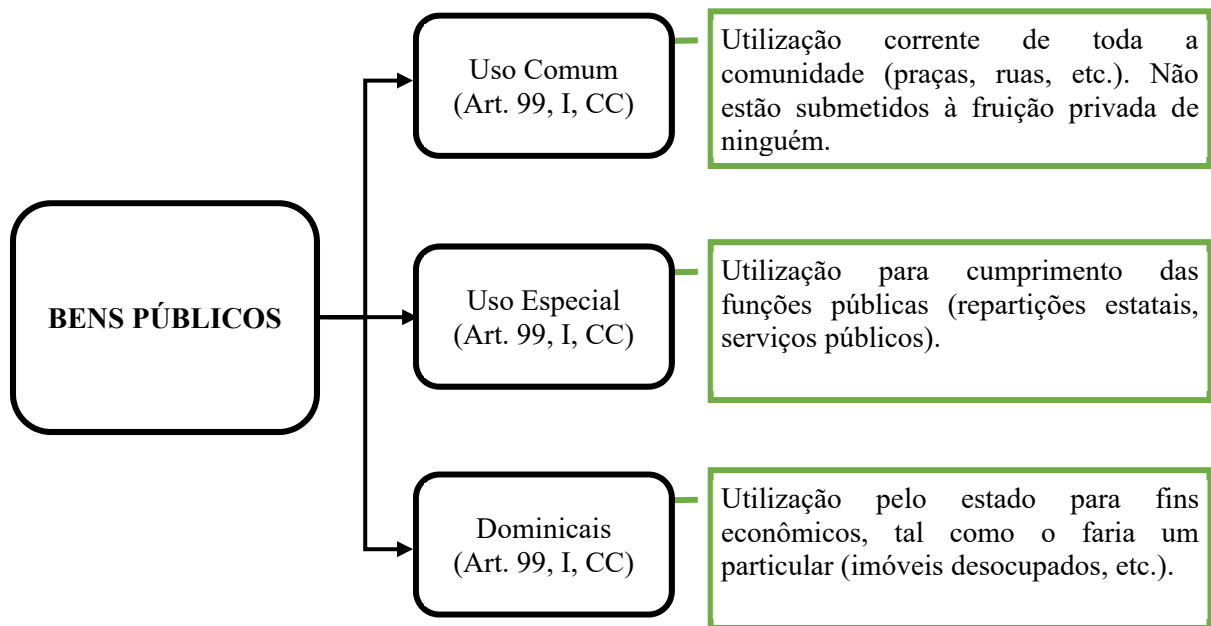
I – os de uso comum do povo, tais como rios, mares, estradas, ruas e praças;

---

<sup>2</sup> Como exemplo de espaços públicos rurais podemos citar os parques e reservas ecológicas. Na região de Campo Mourão temos a Reserva Biológica das Perobas pertencente aos municípios de Tuneiras do Oeste e Cianorte; Parque Estadual Vila Rica do Espírito Santo, situado em Fênix; e na região dos Campos Gerais paranaense temos o Parque Estadual de Vila Velha, localizado no município de Ponta Grossa.

II – os de uso especial, tais como edifícios ou terrenos destinados a serviço ou estabelecimento da administração federal, estadual, territorial ou municipal, inclusive os de suas autarquias;  
 III – os dominicais, que constituem o patrimônio das pessoas jurídicas de direito público, como objeto de direito pessoal, ou real, de cada uma dessas entidades (BRASIL, 2008, p.156-157).

**Figura 1:** Destino e ocupação dos bens públicos.



**Fonte:** Oliveira (2017), adaptado pelo autor.

Diante disso, o Código Civil Brasileiro (2008) destaca que os espaços e bens públicos apresentam diferentes destinos, por exemplo: as praças, ruas, calçadas e parques (objetos desta pesquisa) foram classificados como de uso comum. Com esse intuito, Sobarzo (2017) define espaço público como um tipo de propriedade e por uma possibilidade de uso. Com relação à propriedade, define-se espaço público como espaço de domínio estatal.

Nesse sentido, Gomes (2006, p. 162) considera que “fisicamente, o espaço público é, antes de tudo, o lugar, praça, rua, shopping, praia, qualquer tipo de espaço, onde não haja obstáculos à possibilidade de acesso e participação de qualquer tipo de pessoa”. Para o autor, esta é uma regra que deve ser seguida, apesar das divergências dos grupos sociais que convivem sob o mesmo espaço. Diante disso, essa acessibilidade deve estar sujeita apenas às normas que regulam as condutas nas áreas comuns.

No entanto, para Sobarzo (2017, p. 197-198), o Brasil moderno “[...] privilegiou a distinção entre público e privado como relativa ao direito de propriedade, e não como atinente aos direitos das pessoas [...] na legislação brasileira o espaço público se define exclusivamente em função da sua propriedade”.

No entanto, segundo Gomes (2002) há três incompreensões acerca do espaço público:

1) “é público aquilo que não é privado”, além de limitar a existência de outros tipos de espaços como o espaço comum ou o espaço coletivo ainda não define ou identifica o espaço, uma vez que existem espaços públicos com acesso limitado ao público, como hospitais, presídios e outros e existem espaços privados com amplo acesso ao público como o shopping center. 2) “tomar o espaço público como uma área juridicamente delimitada”, como se a existência desses espaços estivessem vinculadas exclusivamente a criação de leis, quando existem casos em que a sua existência antecede à legislação. 3) “a qualidade de livre acesso”, no sentido de que para ser espaço público o acesso tivesse que ser livre para todos os cidadãos; como exemplo disso, os hospitais, as escolas, as áreas militares que mesmo sendo público possuem regras de acesso sem perder o caráter público (GOMES, 2002, p. 159, Apud RÉ, 2017, P.56).

Nesse contexto, nas palavras de Gomes (2002) metaforizadas por Ré (2017), além de juridicamente delimitado e acessível, o espaço público é complexo, plural e multifuncional. Uma investigação dessa temática pelos autores permite-nos dizer que os espaços públicos compreendem hoje um desafio nos projetos urbanos na medida em que deve atender a diferentes usos e públicos.

### *1.1.2 Potencialidades:apontamentos iniciais*

Entendemos como potencialidades a possibilidade de atingir objetivos, a possibilidade de transformar algo em realidade, no presente momento, ou em momentos futuros.

Assim, Dinoá (2005) considera um espaço público potencial aquele que cumpre a sua função social e de conservação junto à sociedade. Corroborando com Dinoá (2005), Barbosa (2010) acrescenta o potencial de espaços públicos, no caso, dos parques lineares: sociais, culturais e ecológicos. Podemos acrescentar como premissa, também os fatores econômicos, turísticos e simbólicos.

Para Jan Gehl (2011), o espaço público potencial, é aquele feito para o homem, voltado às atividades humanas, como caminhar, socializar, comprar, sentar, descansar entre outros. Enquanto para Jacobs (2014), o espaço público potencial é aquele que propicia a seus frequentadores um programa de atividades distintas, alto fluxo de pessoas, segurança e integração com o entorno. Para o autor, a vizinhança deve integrar e fazer parte do espaço público. Para White (2001), pessoas atraem pessoas, ou seja, um espaço público frequentado tem maior poder de atração de novos frequentadores. Desse modo, além da diversidade e da escala humana, Calligari (2016) acrescenta conter significância histórica e proporcionar orientação ao frequentador.

Nesse sentido, um espaço público é potencial para Gatti e Zandonade (2013) quando propicia: condições seguras de locomoção para pedestres e modais não motorizados; acessibilidade; segurança: arborização; conforto; lazer ativo e contemplativo; e apelo visual. Porém, Barbosa (2010) acrescenta outros atributos como: possibilidade de cultivar o corpo e a mente, educação ambiental e sentimento de liberdade. Para os autores as ausências das características descritas destacam a necessidade de projetar novos espaços ou readequá-los conforme as necessidades coletivas da sociedade contemporânea, pois:

A leitura dos espaços públicos existentes em determinada cidade ou região poderá indicar a necessidade de adaptações ou a criação de novos espaços, bem como evidenciará os problemas e potencialidades de cada lugar, a fim de direcionar os investimentos necessários e suas prioridades. Os pontos de análise de cada espaço público existente podem variar de acordo com a escala e com o tipo de atividade (GATTI e ZANDONADE 2013, p. 20).

Assim sendo, Vieira (2010) afirma que existe uma relação direta entre forma, escala e apropriação espacial que deve ser trabalhada na produção ou readequação de novos espaços públicos. Para o autor:

[...] existe uma relação direta entre a configuração do espaço e sua apropriação, e que as formas potencializam o uso do espaço público. A investigação identifica atributos a serem considerados na proposição de novos espaços públicos ou na readequação dos já existentes (VIEIRA 2010, p.5).

É neste contexto que Ferro (2013) destaca que o espaço geográfico em singularidade não apresenta potencial, para que o potencial exista, é necessário haver interação entre sociedade, poder público e o espaço para que cada um cumpra a sua função:

[...] o local, considerado **o espaço geográfico onde tudo acontece, é verdadeiramente o agenciador de seu próprio desenvolvimento** com liberdade e sustentabilidade, bem como sua intensidade, visto que **a determinante para a garantia e ocorrência ou não da melhoria na qualidade de vida** da população que o habita é **a capacidade que a própria população tem de desenvolver e descobrir seus próprios potenciais**, sem se esquecer da vocação natural do lugar; para tanto, a organização social passa a desempenhar um papel de primordial importância e cada ser componente desse grande grupo precisa adquirir ou até absorver essa característica, pois sozinho não chegará a nenhum lugar; **unidos, as chances de uma coalizão entre todos os setores da sociedade despontam para uma governança não-paralela ao poder público, mas adicionante a este**, capaz de contribuir e dar suporte a ações com interesses e objetivos comuns evidencia-se maiores oportunidades de alcance de melhoria e extensão nos níveis que determinam a qualidade de vida. (FERRO, 2013 p. 34). Grifo nosso.

Dado que a sociedade e o poder público são responsáveis pela potencialidade dos espaços públicos, no entanto, para Vieira (2010), o poder público em muitas ocasiões não consegue visualizar potencialidades nos espaços públicos, considerando-os como fardos, absorvendo altos custos de verbas públicas.

[...] Refuta-se a idéia do espaço público como um espaço que sirva apenas à circulação de automóveis e de mercadorias, encarado como um espaço inseguro, um fardo para o poder público. O que se está propondo é o reconhecimento do potencial do sistema de espaço público como matriz da estrutura urbana, surgido a partir do parcelamento da terra e que se modifica ao longo do processo de urbanização (VIEIRA, 2010, p.12-13).

Dessa forma, para que o espaço público seja potencial, deve haver uma relação entre espaço, poder público e sociedade, no entanto a capacidade potencial pode sofrer mutações, sendo impactada por fatores econômicos, ideológico, dentre outros, conforme exposto por Santos (2004),

O espaço, portanto, tornou-se mercadoria universal por excelência. Como todas as frações do território são marcadas, doravante, por uma potencialidade cuja definição não se pode encontrar senão a posteriori, o espaço se converte numa gama de especulações de ordem econômica, ideológica, política, isoladamente ou em conjunto (SANTOS, 2004, p. 30).

Nas palavras de Santos (2004), uma mesma praça é dotada de uma justaposição de espaços potenciais distintos, ou seja, espaço potencial ao lazer ativo, ao lazer contemplativo, a conversações, manifestações, realizações de atos religiosos, entre outros.

O próprio significado dos espaços públicos tende a modificar-se e, com isso, a sua potencialidade de representar terreno de encontro e lugar privilegiado das sociabilidades e elaboração simbólica, sendo igualmente apropriado e partilhado por grupos sociais muito diferentes entre si (SANTOS, 2004, p.21).

Assim sendo, percebe-se certa indefinição acerca de espaço público potencial, visto que ele muda de acordo com os atores envolvidos. Ou seja, uma praça equipada com uma concha acústica, somente será potencial se inserida numa sociedade adepta de eventos culturais, caso contrário, será apenas um equipamento ocioso no citado espaço.

Nesse contexto, consideraremos potencialidades como as características que o espaço público tem de cumprir as funções: econômicas, sociais, culturais, ambientais e simbólicas.

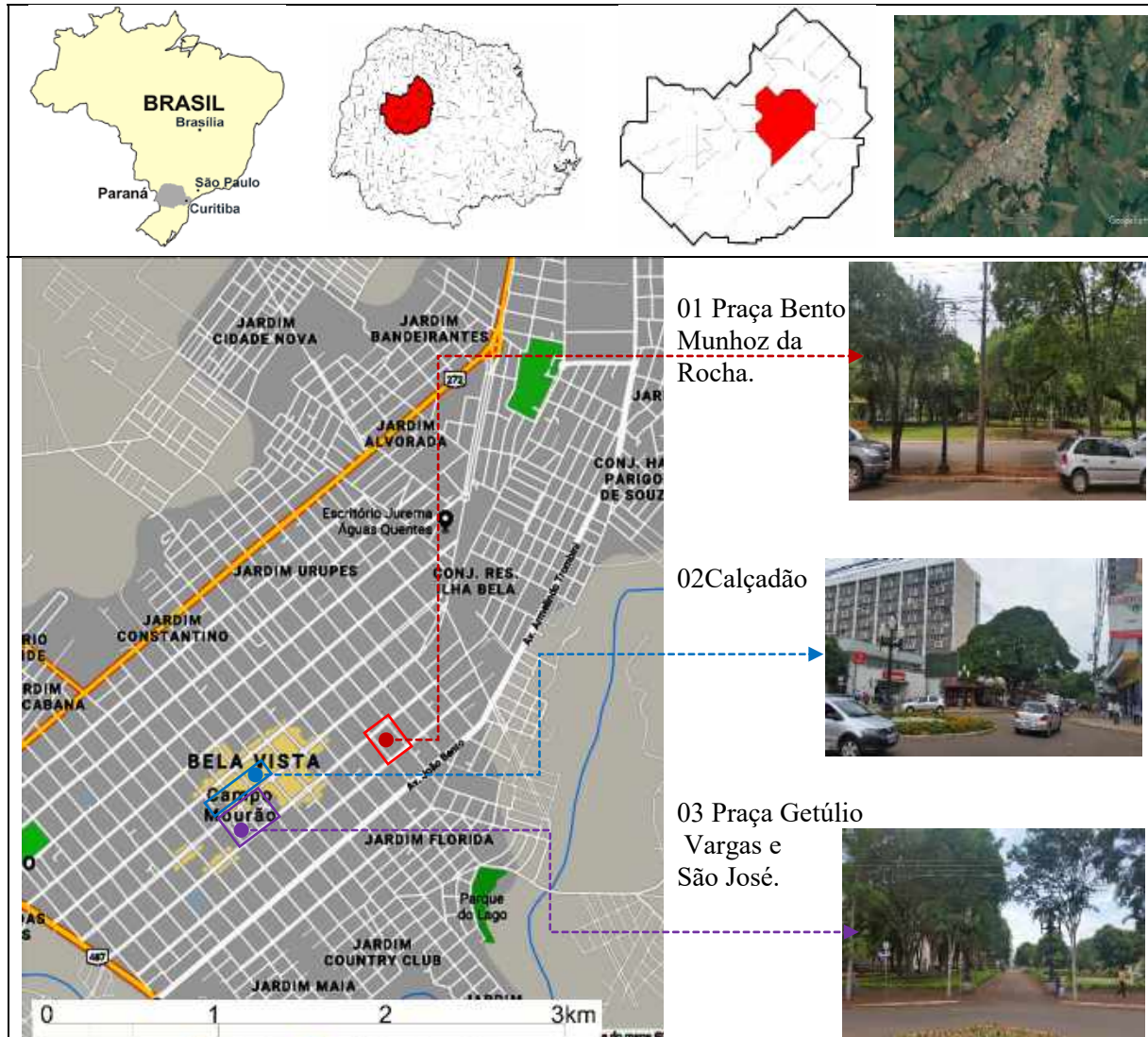
## **1.2 Procedimentos metodológicos**

Neste subtítulo apresentamos o caminho metodológico investigativo de nosso objeto de estudo “potencialidade dos espaços públicos de Campo Mourão-PR”, composto de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, de forma a contribuir com o conhecimento do potencial dos principais espaços públicos de Campo Mourão.

Assim sendo, o procedimento metodológico inicial adotado é: recorte espacial. Para tanto, a pesquisa em epígrafe tem como objeto as praças e vias públicas de Campo Mourão,

mais precisamente o Calçadão, as praças centrais “São José, Getúlio Vargas e Bento Munhoz da Rocha” (Figura 2).

**Figura 2:** Setorização do estudo na malha urbana de Campo Mourão.



Fonte: Google Maps adaptado pelo Autor.

O recorte espacial “seleção dos espaços públicos” foi definido por meio de sua importância no contexto local e regional. A praça São José e Getúlio Vargas situam-se no “coração financeiro, cultural e social de Campo Mourão”, dotadas de infraestrutura, propiciam a mobilidade urbana, como: ponto de táxis, terminal rodoviário e estacionamento. Ambas possuem elementos simbólicos, como o Chafariz, o Coreto Alberto Nogarolli, a Estação da Luz Dom Eliseu Simões Mendes (antiga estação rodoviária) e a Catedral São José, eleita em 2009 como “Símbolo de Campo Mourão”.

Adjacente às praças Getúlio Vargas e São José encontra-se o calçadão, este que representa para Campo Mourão o mesmo que Avenida Paulista para São Paulo e *Fifth Avenue*

para Nova Iorque, ou ainda, a Rua das Flores para os curitibanos. Importante ponto cosmopolita, é no calçadão que se desenvolve algumas das principais atividades locais, como: comércio fixo e de rua, transações bancárias, manifestações artísticas e culturais, enfim, importante marco financeiro e identitário da sociedade mourãoense.

Ainda na zona central, a Praça Bento Munhoz da Rocha Neto é marcada pela presença imponente do poder judiciário de Campo Mourão e região, de ocupação mista (instituições, comércios e moradias). A praça conta com ponto de ônibus para transporte municipal e intermunicipal. A praça ainda carrega a honraria de contar com o primeiro obelisco mourãoense (1976).

Esta pesquisa foi executada por etapas, compreendendo levantamento bibliográfico, embasamento teórico conceitual, levantamento teórico e projetual, com os quais levantamos a evolução do espaço investigado por meio de projetos, leis e políticas públicas; como também levantamento de campo para obtenção e identificação de informações qualitativas junto a frequentadores locais e entrevistas.

Na primeira fase, realizamos o **levantamento bibliográfico** em teses, dissertações, livros, revistas e periódicos científicos relacionados à temática (espaço público, potencialidades, história de Campo Mourão e seus espaços públicos, objetos da presente pesquisa), objetivando elaborar uma base teórica norteadora. O processo de levantamento bibliográfico iniciou com a seleção de materiais que embasam à temática, seguida por uma leitura de caráter mais crítico e analítico, a fim de sintetizar e ordenar as informações.

De forma a complementar o embasamento bibliográfico dos espaços pesquisados, sobretudo o calçadão, que mesmo sendo um ponto notável da cidade, é carente de história, da história escrita. De forma a memorar e transmitir tal história, fez-se necessário a utilização da história oral como ferramenta metodológica transmissora da história.

Para tanto, inicialmente levantamos os principais personagens envolvidos em sua feitura, localizamos por meio de contatos, negociamos as entrevistas sendo estas gravadas e posteriormente transcritas. Dentre os entrevistados, temos o senhor Munir Barakat (Engenheiro Civil, Coordenador de Planejamento, Urbanismo e Habitação: 1989 – 1990 Diretor Técnico da CODUSA “Companhia de Desenvolvimento, Urbanização e Saneamento de Campo Mourão”: 1991 -1992): apêndice 01; o senhor Augustinho Vecchi (Prefeito de Campo Mourão entre os anos de 1989 a 1992): apêndice 01, o senhor Bernardo Matos (Graduado em Belas Artes, professor e artista plástico), vencedor do concurso que elegeria o design “as andorinhas” do futuro calçadão: apêndice 02 e o historiador mourãoense e Jair Elias dos Santos Junior: apêndice 03, este último mais focado á relatos da Praça Bento Munhoz da Rocha Neto.

Destacamos que o roteiro da entrevista foi elaborado conforme função/atuação do entrevistado. Todos os entrevistados concordaram em ceder ao pesquisador o uso e direito de seus relatos, conforme apêndices 04 a 07.

Em um segundo momento, houve um **levantamento teórico/projetual** junto à Secretaria de Planejamento e prefeitura do município de Campo Mourão: levantando projetos/revitalizações, histórico e políticas de utilização dos espaços públicos objeto deste estudo. A utilização de material interno da prefeitura se deu mediante solicitação em protocolo (apêndice 08).

Em um terceiro momento, realizamos o **levantamento de campo** (*As Built*), obtendo um diagnóstico preciso do sítio e seu entorno, apresentando-o por meio de mapas cartográficos e imagens fotográficas. Com base nos quadros 01 (critérios quali-quantitativos) e 02 (parâmetros e legenda de cores), ilustramos por meio de cartografia o espaço pesquisado, representando-o em escala, na quais locamos os equipamentos e mobiliários urbanos, em sua posição geográfica aproximada.

Para tanto, utilizamos como base, imagem aérea (de satélite) disponibilizada pela Secretaria de Planejamento de Campo Mourão. Utilizando-se de software CAD (Computer Aided Design), ou Desenho Assistido por Computador, delimitamos o espaço pesquisado por meio de linhas (cores e espessuras), além do mais, na cartografia representamos os objetos (bancos, luminárias, quiosques, etc.) em diferentes escalas de cores, conforme sua avaliação individual. Destacamos que a nota referente a cada grupo, por exemplo, bancos, foi atribuída conforme o conjunto e não em sua singularidade.

Representado cartograficamente o espaço, partimos para sua demonstração de forma mais dinâmica, representando volumetrias e movimentos, para tanto retratamos por meio de fotografias. Nessa etapa, as fotografias têm como função materializar por meio de imagem os conceitos representados em duas dimensões na base cartográfica.

De forma a padronizar a avaliação dos elementos, estabelecemos parâmetros fixos de mensuração, conforme quadros 01 e 02 ambos serão preenchidos pelo pesquisador, visando avaliar o ambiente de forma quali-quantitativa.

O quadro 01 trata-se de metodologia desenvolvida/aplicada por De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004), Bovo (2009) e Ré (2017), adaptado pelo autor para levantar os aspectos quali-quantitativos dos equipamentos urbanos<sup>3</sup> e estruturas existentes no espaço

---

<sup>3</sup> Entendemos como equipamento urbano, segundo a NBR 9284 (1986, p.1), como “todos os bens públicos e privados, de utilidade pública, destinados à prestação de serviços necessários ao funcionamento da cidade, em espaços públicos e privados”.

pesquisado. Para tanto, o quadro 01 e seus respectivo preenchimento são apresentados nos apêndices 09, 10 e 11.

**Quadro 1:** Levantamento dos aspectos quali-quantitativos dos equipamentos e estruturas existentes nos espaços públicos estudados.

Local: _____					
Cidade: _____					
Localização: _____					
Coordenadas Geográficas: _____					
Forma Geométrica: ( ) Quadrangular ( ) Circular ( ) Retangular ( ) Outra					
Data da avaliação: ____/____/____					
Início: _____		Término: _____		Duração: _____	
EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS		SIM	NÃO	QUANT.	NOTA
1. Banco – Material:					
2. Iluminação: ( ) Alta ( ) Baixa ( ) Mista					
3. Iluminação: ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim					
4. Lixeiras: ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim					
5. Sanitários: ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim					
6. Telefone Público: ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim					
7. Bebedouro: ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim					
8. Pavimentação: ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim					
9. Pavimentação (tipo de material): ( ) Concreto ( ) Paralelepípedo ( ) Pedra ( ) Bloquetes ( ) Portuguesa ( ) Outros					
10. Palco/outro: ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim					
11. Obra de arte. Qual?					
12. Espelho d'água/chafariz					
13. Pontos de água					
14. Canteiros: ( ) meio-fio ( ) cerca viva ( ) grades ( ) floreira					
15. Estacionamento					
16. Ponto de ônibus					
17. Ponto de táxi					
18. Quadra esportiva: ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim					
19. Equipamentos para exercício físico: ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim					
20. Equipamento físico para terceira idade: ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim					
21. Parque infantil: ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim					
22. Banca de revista					
23. Quiosque de alimentação					
24. Identificação (nome da área)					
25. Edificações institucionais					
26. Templo religioso					
27. Qualidade paisagística: ( ) Boa ( ) Satisfatória ( ) Ruim					
28. Aspecto geral (limpeza e conservação) ( ) Boa ( ) Satisfatória ( ) Ruim ( ) Inexistente					
29. Segurança					

**Fonte:** Bovo (2009); RÉ (2017); De Angelis, Castro e De Angelis Neto (2004), adaptado

Com o objetivo de avaliar qualitativamente o estado de conservação dos mobiliários e equipamentos públicos (quadro 01), aplicamos metodologia qualitativa adotada por De Angelis (2000) adaptada pelo autor, na qual classificamos os objetos numa escala de 0,0 (zero) a 3,0 (três). Sendo: 0,0 —|1,0 ↔ ruim; 1,1 —|2,0 ↔ regular; 2,1 —|3,0 ↔ bom.

A metodologia consiste em qualificar o conjunto de equipamentos levando em consideração seu estado de conservação, usabilidade, acessibilidade e potencial estético, histórico e simbólico. É importante salientar que cada elemento individual é avaliado em sua especificidade, dessa forma um banco é avaliado de forma distinta a uma obra de arte.

Assim sendo, elaboramos o quadro 02, no qual consta: identificação do equipamento; legenda simbólica; descrição do equipamento investigado, características a ser avaliadas e por fim, os possíveis cenários:

**Ruim:** Caso o equipamento não atenda as características avaliadas, recebendo nota entre 0,0 e 1,0.

**Regular:** Caso o equipamento atenda parcialmente as características avaliadas, receberá nota entre 1,1 e 2,0;

**Bom:** Caso o equipamento atenda as características avaliadas, receberá uma nota entre 2,1 e 3,0;


























A iluminação será qualificada por meio dos parâmetros adotado por Carvalho (2001, p.32):







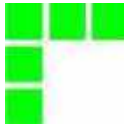

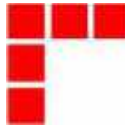





















**Sem iluminação:** área desprovida de postes de luz ou, quando existentes, encontram-se quebrados e inativos;































**Regular:** apesar dos postes de luz estarem em bom número e bem localizados, existem luminárias quebradas, influenciando na iluminação da praça, prejudicando a segurança e o bem estar da vizinhança;































**Boa:** iluminação em bom estado de manutenção, sem luminárias quebradas. O número de postes é suficiente para proporcionar uma boa luminosidade e não estão localizados próximos às copas de árvore, prejudicando o desempenho da iluminação;





















**Quadro 2:** Parâmetros avaliativos para cada equipamento.

Equipamento / Legenda	Descrição	Características a ser avaliada.	Cenários possíveis a atender			Ponto proposto
			Atende (Nota 0,0 a 1,0)	Atende parc. (Nota 1,1 a 2,0)	Não atende (Nota 2,1 a 3,0)	
<b>Bancos</b> 	Estado de conservação, material empregado em sua confecção, conforto, localização ao longo dos caminhos - se recuados ou não, distribuição espacial - se em áreas sombreadas ou não, design e quantidade.	Bem conservado: bem localizado (próximo de luminárias); Ergonômico?				
<b>Iluminação</b> 	Alta ou baixa (em função da copa das árvores); tipo - poste, super poste, baliza, holofote, localização, conservação, atendimento ao objetivo precípuo.	Ver especificação conforme Carvalho (2001, p. 32).				
<b>Lixeiras</b> 	Tipo, quantidade, localização, funcionalidade, material empregado e conservação.	Bem conservada; possui sacola para coleta de lixo;				
<b>Sanitários</b> 	Condições de uso, conservação e quantidade.	Bem conservado; aberto ao público, acessível?				
<b>Telefone público</b> 	Localização - na praça ou parque, próximo ou distante de conservação.	Bem conservado; efetua chamadas; Equipamentos acessíveis?				

<p><b>Bebedouros</b></p> 	<p>Tipo, quantidade, condições de uso, conservação.</p>	<p>Bem conservado? É acessível? Fornece água natural e gelada?</p>				
<p><b>Piso e traçado dos caminhos</b></p> 	<p>Material empregado, funcionalidade, segurança e conservação. Funcionalidade, largura, manutenção e desenho.</p>	<p>Bem conservado? É funcional? É Seguro? É elegante?</p>				
<p><b>Palco/coreto/ concha acústica</b></p> 	<p>Funcionalidade, conservação, design, uso (frequente, esporádico, sem uso), se compatível com o desenho da praça ou parque.</p>	<p>Bem conservado? Funcionando? Frequência de utilização acima 1X/semana?</p>				
<p><b>Obra de arte</b></p> 	<p>Significância da obra de arte; conservação; inserção no conjunto da praça ou parque.</p>	<p>Bem conservada? Bem visível? É significante?</p>				
<p><b>Espelho d'água/ chafariz/lagoa/ lago</b></p> 	<p>Em funcionamento, se inserido ou não no contexto da praça ou parque e conservação.</p>	<p>Bem conservado? Está funcionando? É simbólico?</p>				
<p><b>Ponto d'água</b></p> 	<p>Tipo, quantidade, condições de uso, conservação.</p>	<p>Bem conservado? Está funcionando? É acessível?</p>				

<b>Estacionamento</b> 	Conservação, sombreamento e segurança.	Bem conservado? É seguro? Tem sombra?				
<b>Paraciclo</b> 	Material, tipologia, tem valor estético?	Bem localizado? É funcional? Em bom número?				
<b>Ponto de ônibus</b> 	Se na praça ou parque, próximo ou distante de; presença ou não de abrigo e conservação. Verificar raio da abrangência= 500m	É bem conservado? Tem abrigo? Quando ausente no lugar, situa a menos de 500m?				
<b>Ponto de táxi</b> 	Se na praça ou parque, próximo ou distante de; presença ou não de abrigo e conservação.	É bem conservado? Está funcionando? Tem abrigo?				
<b>Quadra esportiva</b> 	Quantidade, conservação, material empregado com iluminação e cercada.	É bem conservada? Tem iluminação? É Aberto ao público?				
<b>Equipamentos para prática de exercícios físicos</b> 	Tipo e quantidade, material empregado, conservação.	É bem conservado? Possui diversidade? É acessível?				

<p><b>Estrutura para a terceira idade</b></p> 	<p>Estruturas existentes e conservação.</p>	<p>É bem conservado? Possui diversidade? É acessível?</p>				
<p><b>Parque infantil</b></p> 	<p>Brinquedos que o compõem, material empregado e cor, se em área reservada e protegida e conservação.</p>	<p>É bem conservado? Possui diversidade? É acessível? É seguro?</p>				
<p><b>Banca de revista</b></p> 	<p>localização – periférica ou central, em evidência ou não, material empregado em sua construção, design (estética – se compatível com a praça ou parque).</p>	<p>É bem conservado? Está funcionando? É acessível? Possui área de leitura?</p>				
<p><b>Quiosque para alimentação e/ou similar</b></p> 	<p>Tipo - trailer, carrinho, construção em alvenaria (...), higiene, estética, localização.</p>	<p>É bem conservado? Está funcionando? É acessível? Possui praça de alimentação?</p>				
<p><b>Quiosque para vendas diversas</b></p> 	<p>localização – periférica ou central, em evidência ou não, material empregado em sua construção, design (estética – se compatível com a praça ou parque).</p>	<p>É bem conservado? Está funcionando? É acessível? É significativo?</p>				
<p><b>Identificação da praça</b></p> 	<p>Estruturas existentes e conservação.</p>	<p>É bem conservada?</p>				

<b>Edificação institucional</b> 	Na praça há edifício institucional	É bem conservado? É simbólico?				
<b>Templo Religioso</b> 	No local há Templo Religioso?	É bem conservado?				
<b>Segurança</b> 	Na praça ou no entorno há segurança ou ponto de guarda. Raio de abrangendo Posto policial =2000m	Na praça o entorno imediato, até 2000m, há posto policial?				
<b>Vegetação</b> 	Estado geral e manutenção.	É bem conservada? É diversificada?				

**Fonte:** De Angelis (2000), Bovo (2009), Ré (2016), adaptado pelo autor.

Por meio de uma legenda, foram apresentados os aspectos qualitativos, na qual seguimos a metodologia proposta por Bovo (2009) e organizada por Ré (2017), sendo a representação do mesmo objeto em quatro tonalidades distintas, sendo: vermelha, para objetos ruins; laranja para objetos regulares; verde para estruturas e equipamentos em bom estado; e a cor preta indicam as propostas de equipamentos e estruturas a serem implantadas.

Os equipamentos analisados foram indicados em mapas cartográficos em escala de cor, conforme sua avaliação singular, no entanto para sua conceituação final, levou-se em consideração o conjunto.

Com relação à avaliação da pavimentação e de alguns equipamentos, necessitamos verificar a maneira como se deu o atendimento à acessibilidade, de acordo com o quadro 03. Utilizamos o quadro em epigrafe como material de apoio como parâmetro qualitativo para preencher o quadro 01. Por tanto, não temos como objetivo apresentá-los em anexo.

No quadro 03, realizamos a análise pela acessibilidade, por meio de levantamento in loco, verificado o atendimento aos parâmetros impostos por a NBR 9050 (2015), de forma a proporcionar a acessibilidade e convivência universal a todos os frequentadores. Para tanto, efetuou se uma análise qualitativa, conforme metodologia adaptada de Graebin (2009).

**Quadro 3:** Formulário para avaliação dos itens de acessibilidade das praças

Local: _____			
Endereço: _____			
Forma Geométrica: ( ) Quadrangular ( ) Circular ( ) Retangular ( ) Outra			
Data da avaliação: ____/____/____			
Início: _____	Término: _____	Duração: _____	
ITEM		ATENDE AS RECOMENDAÇÕES?	Notas
<b>Calçada</b>	Faixa Livre		
	Rampas		
	Pavimento		
	Inclinação transversal		
<b>Sinalização</b>	Sinalização tátil direcional		
	Sinalização tátil de alerta		

**Fonte:** Graebin (2009) – adaptado pelo autor.

Nesse contexto, de forma a facilitar a avaliação e entendimento da pesquisa, optamos por agrupar os parâmetros estabelecidos pela NBR (9050) para locais externos de acesso público. Assim classificados: calçada, mobiliário urbano e sinalização. Dessa forma, estabelecemos critérios com base na NBR9050-2015, Graebin (2009) e Gomes (2016), a seguir:

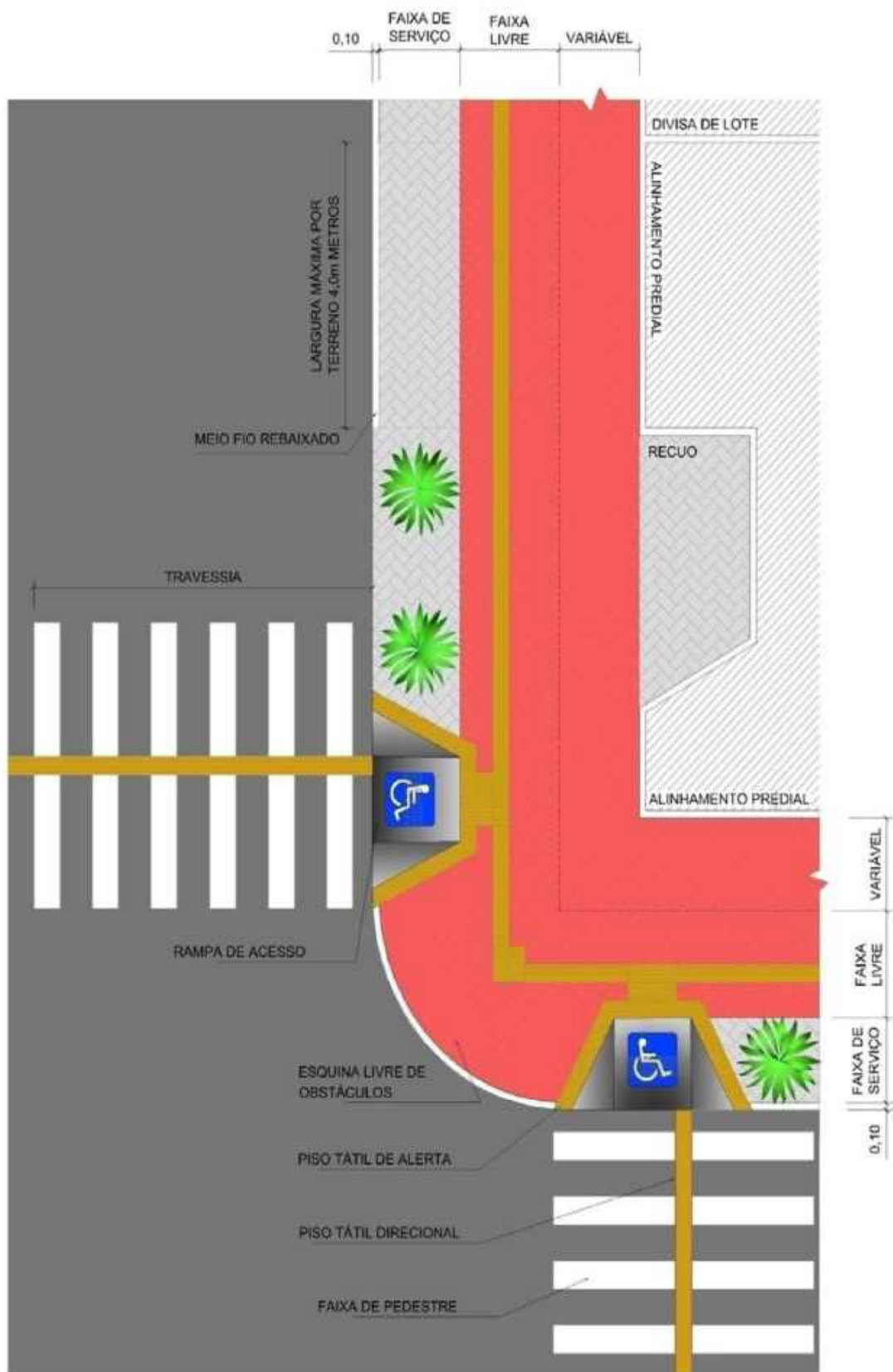
**Calçada:** Verificar a existência de: faixa livre e pavimento adequado; inclinação transversal igual ou inferior a 3%; faixa de mobiliário urbano; rebaixos de calçadas; esquina livre de obstáculos.

**Mobiliário urbano:** Existência de equipamentos e mobiliários acessíveis, implantados de forma que não atrapalhe o fluxo, (faixa de serviço ou fora da faixa livre).

**Sinalização:** Existência de sinalização tátil adequada no pavimento e se necessário nos equipamentos do mobiliário urbano.

Alguns dos parâmetros avaliados podem ser visualizados na figura 3.

**Figura 3:** Demonstração de calçada acessível com travessia, piso tátil e diferentes faixas (acesso, livre e de mobiliário).



Fonte: Graebin (2009, p.73).

O quadro 03 é avaliado conforme quadros 04 e 05, no qual descrevemos os possíveis cenários a serem avaliados, conforme metodologia adotada por Graebin (2009), adaptada pelo autor. De forma a qualificar os itens, classificamos os objetos numa escala de 0,0 (zero) a 3,0 (quatro). Sendo: 0 —|1,0 ↔ ruim; 1,1 —|2,0 ↔ regular; 2,1 —|3,0 ↔ bom.

Já, o Quadro 4 indica os cenários possíveis na avaliação das calçadas.

**Quadro 4:** Cenários possíveis na avaliação das calçadas

<b>Cenários Possíveis</b>	<b>Nota</b>
Faixa livre inferior a 1,20m, pavimento inexistente ou com quebras, buracos e degraus, inclinação superior a 3%, inexistência de rampas. Mobiliário no centro da calçada e na esquina.	0,0 a 1,0
Faixa livre entre 1,20m e 1,50m, pavimento em bom estado, inclinação inferior a 3%; meio fio adequado, mas não possui rampas. Possui mobiliário urbano no alinhamento da calçada, sem recuos. Obstáculos na esquina (vegetação e mobiliário). Existência de trechos do passeio sem pavimento.	1,1 a 2,0
Faixa livre mínima de 1,50 m, pavimento da faixa livre e da faixa de serviço em bom estado, inclinação transversal máxima de 3%, meio fio adequado, rampas na esquina e no meio da quadra. Esquina livre de obstáculos. Toda a extensão do passeio com pavimento.	2,1 a 3,0

**Fonte:** Graebin (2009), adaptado pelo autor.

Por fim, apresentamos os cenários possíveis na avaliação da sinalização tátil, também adaptado pelo autor de Graebin (2009), cujas notas foram mensuradas entre 0,0 a 3,0. Quadro 05.

**Quadro 5:** Cenários possíveis na avaliação da sinalização tátil.

<b>Cenários Possíveis</b>	<b>Nota</b>
Sinalização tátil no pavimento e no mobiliário em bom estado.	2,1 a 3,0
Sinalização tátil em bom estado.	1,1 a 2,0
Não possui sinalização tátil.	0,0 a 1,0

**Fonte:** Graebin (2009), adaptado pelo autor.

Num quarto momento, já conhecendo a estrutura física do local, partimos para realização de entrevistas (apêndice 12), objetivando a avaliação do espaço investigado sob a ótica dos frequentadores, assim sendo foi possível saber se os espaços pesquisados atendem ou não aos anseios da população, conhecendo suas principais deficiências e potencialidades.

Os questionários foram aplicados no local pesquisado e seu entorno imediato. A amostragem segue caráter não-probabilística, visto não haver conhecimento da população que os frequenta, tal ausência estatística é defendida por Gerardi e Silva (1981) na qual, parte do pressuposto de que em Ciências Sociais, cuja aplicação dos questionários deixa de ser significativa no ato da repetição e/ou similaridade das respostas obtidas junto aos entrevistados.

Dessa forma, fixamos a aplicação de trinta questionários, cada qual contendo 29 questões: objetivas e discursivas. Com relação ao entrevistado, objetivamos: levantar seu perfil

socioeconômico (onde mora; profissão; escolaridade; carga horária trabalhada; carga horária de lazer; principais *hobbies*, entre outros); a forma de uso do espaço público (frequência, tempo de uso, opinião sobre o espaço, entre outros).

Com relação à aplicabilidade dos questionários, levamos em consideração a funcionalidade do espaço pesquisado. Na área mais central (Calçadão e as Praças São José e Getúlio Vargas) optamos por aplicar aos sábados em período integral (manhã, tarde e noite). A escolha se deu devido à funcionalidade comercial, além do mais, na maioria das vezes, devido a jornada de trabalho é no sábado que a maioria dos munícipes podem ir às compras, assim, possibilitando uma abrangência maior de possibilidades quanto aos pesquisados.

Desprovida de atividades comerciais, possuindo programa funcional distinto as praças Centrais, faz da Praça Bento Munhoz da Rocha Neto, utilizada durante a semana, seja por usuários do transporte coletivo, trabalhadores da Pedra<sup>4</sup> ou outras instituições periféricas. Também há de se destacar a presença (junto à praça) do CEBEJA - Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos. Dessa forma, a praça é frequentada de forma mais intensa nos dias úteis semanais.

Decorrido tabulação e análise dos resultados, os apresentamos por meio da metodologia CPD- Condicionantes, Potencialidades e Deficiências. Tal metodologia, consagrada e amplamente utilizada no planejamento urbano em nível local e/ou regional, propicia a apresentação dos resultados, de forma agrupada, objetiva e de fácil compreensão.

Para finalizarmos, destacamos que a aplicabilidade da metodologia não se deu de forma ordinária como aqui apresentado (primeiro momento, segundo momento, etc.). Em alguns momentos as diferentes atividades ocorreram em simultaneidade, ou não, ou inversamente.

Nesse contexto, apresentado a metodologia que nos norteará a atingirmos nossos objetivos, seguimos para o capítulo 02. Este, baseado em levantamento bibliográfico, apresentando o espaço público e suas dimensões a partir de diferentes olhares, defendido por distintos autores. Além do mais, é o capítulo dois que embasará nossa pesquisa, fornecendo subsídios a serem avaliados nos capítulos seguintes, especialmente, no capítulo 04 e considerações finais.

---

<sup>4</sup> Pedra, trata-se de um ponto comercial com sede física (um quiosque), atuando na compra e venda dos mais variáveis itens, principalmente, automóveis e imóveis. Por críticos locais, é conhecido como ponto dos picaretas; para os admiradores, é visto como importante elo para a vitalidade e diversidade da Praça.